

Electricidade

REVISTA TÉCNICA PORTUGUESA

N.º 30 — ABRIL - JUNHO 1964

Publicação trimestral

DIRECTOR: ENG.º JOSÉ GUEDES PINTO MACHADO

DIRECTOR-ADJUNTO: ENG.º JOAQUIM JOSÉ SALOADO

Arranjo gráfico: Maria Manuela X. Correia

Editora e proprietária:

Empresa Editorial Electrotécnica EDEL, Lda.

Redacção e Administração:

Rua Dona Estefânia, 48, 3.º, Esq. - LISBOA 1 — Telef.: 5 86 08

— Endereço telegráfico: EDEL, Lisboa

Composição e Impressão:

Bertrand (Irmãos), Lda. - Trav. Condessa do Rio, 7 - LISBOA 2

Número avulso:

Territórios portugueses, Brasil e Espanha, Esc. 20\$00

Estrangeiro, Esc. 30\$00

Assinatura por séries de 4 números:

Territórios portugueses, Brasil e Espanha, Esc. 70\$00

Estrangeiro, Esc. 100\$00

Formato A4 - NP - 17

Os artigos e documentos que não tenham a indicação de reserva de direitos podem ser reproduzidos com a condição de se fazer menção do número da ELECTRICIDADE. Devem ser-nos enviados dois exemplares justificativos. Os artigos assinados não poderão ser reproduzidos senão com a assinatura do autor. Os trabalhos assinados exprimem apenas a opinião dos seus autores.

Originais nunca se restituem, salvo se não forem publicados e forem reclamados.

A Direcção da ELECTRICIDADE reserva-se o direito de recusar os originais que não correspondam ao nível estabelecido para a Revista.

O NÚMERO NA ECONOMIA

Por estranho que pareça, os povos rejuvenescem quando o número dos seus filhos aumenta e envelhecem no caso contrário.

Na verdade, a realidade, vem comprovando que os circuitos de trocas se mostram tanto mais activos quanto mais densos são os centros populacionais produtores e consumidores que os alimentam. Estes centros, efectivamente, polarizam à sua volta uma variada gama de serviços que vão desde as escolas e hospitais aos centros de recreação, às estradas, aos caminhos de ferro, aos aeródromos, etc.

De Gaulle referia há pouco que para guindar a França ao nível de uma nação atómica era indispensável elevar, progressivamente, a sua população para o nível dos cem milhões!

Esta perturbadora posição empresta a este conceito aspectos de concretização que se impõem e nos leva a reflectir sobre a nossa casa.

Somos na Metrópole nove milhões! Será que com tão escassa população nos possamos afirmar como nação evoluída a par das demais da Europa? Será que com nove milhões seja possível dar à vida do nosso país uma fisionomia moderna, com gente intelectualmente preparada na ciência e na técnica e laborando indústrias de competição?

Saem-nos da Metrópole para a África muitos dos nossos melhores jovens por força de uma guerra de desgaste que nos foi imposta. É uma premissa da nossa vida actual e há que contar com ela. Mas outros, e hoje muitos, estão saindo do país em busca de melhores remunerações. Estão no pleníssimo direito de o fazer, mas expatriando-se, não há dúvida, envelhecem a Pátria.

Por que é, oh Pátria, que te não esforças por criar nesta nossa Metrópole condições de vida suficientemente atraentes para que os teus filhos te não deixem? Que obsta a um tal desígnio? Que te impede que proporciones aos teus um viver como os demais que vivem melhor? Faltam-te acaso riquezas?

É tempo de atentares nelas e tempo de redobrares esforços para as disciplinar ao serviço da grei.

A maior riqueza de qualquer país sabes bem, é o Homem. Importa pois educá-lo e instruí-lo. Quatro anos de instrução primária hás-de convir não bastarem hoje para fazer do Homem um elemento produtor capaz. E os outros graus de instrução, há que os melhorar aceleradamente. Não vês que é na instrução que está a tua melhor fonte de riqueza? Não vês que é o Homem evoluído a maior riqueza dos países?

(Continua na pág. 246)